



ACOMPANHAMENTO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NA APS DURANTE A PANDEMIA:

Ações propostas com uso de ferramentas de tecnologias de informação e comunicação (TICs)



Figura 1. Ferramentas de tecnologias de informação e comunicação no combate à Covid-19

Há cerca de cinco meses o Sistema Único de Saúde (SUS) vive um momento sem precedentes de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) decorrente da pandemia da COVID-19. A Rede de Atenção à Saúde (RAS) vem sendo demandada por transformações e a Atenção Primária à Saúde (APS) deveria manejar cerca de 80% dos casos da doença. Entretanto, neste contexto de tensionamento e pressão sobre o sistema de saúde, já subfinanciado e vítima do congelamento de gastos através da PEC 95, alguns desafios foram se impondo. Se fez premente a necessidade de reorganização do processo de trabalho, também na APS, para adequar-se à nova realidade. Devido à grande transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2, inclusive por gotículas, foi necessária adoção de novos fluxos nas unidades de saúde, uso de

equipamentos de proteção individual (EPI), redução da circulação de pessoas a fim de evitar aglomerações e aumento do contágio. (1,2)

Com a priorização dos atendimentos às pessoas com sintomas gripais, houve um inevitável recuo no acompanhamento de algumas condições sensíveis à APS. Tentando se antecipar à chamada *terceira onda* de eventos que afetariam os sistemas de saúde - a qual corresponde ao impacto da interrupção dos cuidados às pessoas com doenças crônicas - algumas ações foram propostas. (2,3,4,5) Parte dessas iniciativas têm relação com uso de ferramentas de tecnologias de informação e comunicação (TICs) na tentativa de assegurar às equipes o cuidado longitudinal aos/às usuárias e comunidade e minimizar a interrupção dos serviços e consequente desassistência à população adscrita. (1,3,5)

Tratamento de doenças crônicas represado

Covid-19 gera demanda reprimida por atendimento

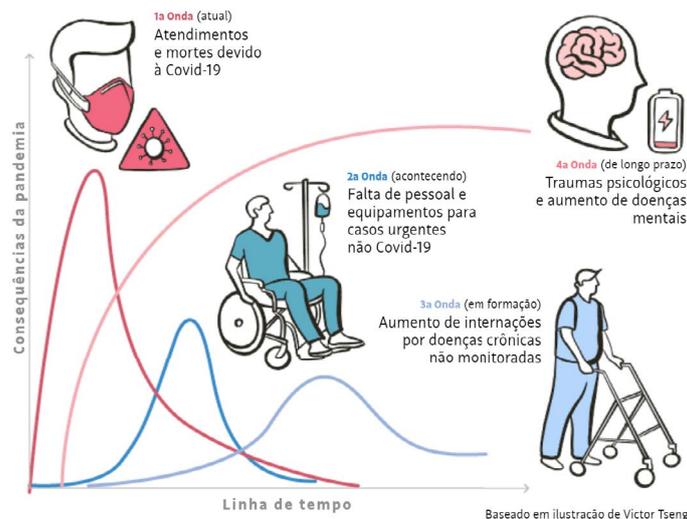


Figura 2. Folha de São Paulo (4), adaptado de: <https://twitter.com/VectorSting/status/1244671755781898241>

Essencial lembrar que tais sugestões não são possíveis para uma parcela significativa de brasileiros que podem não ter acesso às TICs e por isso estas pessoas precisam ser reconhecidas no território e priorizadas para atendimento presencial a fim de não ter o direito à saúde negado.

Tais ferramentas estão sendo utilizadas, por alguns municípios, para fazer monitoramento de casos suspeitos e confirmados de COVID-19, abordagem comunitária por meio da divulgação dos serviços ofertados, orientação sobre situações de saúde. Além dessas estratégias somou-se, com as recentes resoluções de conselhos de categorias profissionais, a possibilidade de realização de teleconsultas, garantindo segurança e manutenção das ações, de modo que não haja descontinuidade e agravamento dos usuários em acompanhamento. (1,3,5)



A Diretoria da Atenção Básica, da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, disponibilizou o “Guia orientador para Teleconsulta/Telemonitoramento no âmbito da Atenção Básica” para os profissionais de saúde médicos, nutricionistas, psicólogos, fisioterapeutas, dentistas, terapeutas ocupacionais,

fonoaudiólogos, enfermeiros das equipes da AB sobre a utilização e a realização da telemedicina: teleconsulta, telemonitoramento, teleacompanhamento e demais possibilidades de atividades clínicas não-presenciais de forma prioritária. (6)

Diante da atual pandemia do COVID-19 e da necessidade de organização do Sistema de Saúde para atender a população de um Estado com grande dimensão territorial, aliado ao crescente movimento para descentralizar atendimentos de pacientes com doenças crônicas, que ainda são realizados na capital do Estado. Além desta oferta, o Telessaúde Bahia, também articulou com serviços de referência em especialidades focais (FMB/UFBA, Cedeba e Cican) e disponibiliza a “Teleconsultoria especializada”. Considerando imprescindível fortalecer estratégias que possibilitem apoio aos médicos da APS no atendimento à maioria dos pacientes em seu local de origem de forma a agilizar as condutas e controle das enfermidades crônicas.(7)



TeleCedeba



TeleCican



TeleFMB/UFBA

Referência Bibliográfica

1. Conselho Nacional de Secretarias Estaduais de Saúde CONASS - Conselho de Secretárias Municipais de Saúde - COSEMS - Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia na Rede de Atenção à Saúde - maio de 2020 – BRASÍLIA – DF.
2. Brasil. Ministério da Saúde / Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) – Protocolo de Manejo Clínico Do Coronavírus (Covid-19) na Atenção Primária à Saúde, versão 9, maio de 2020, Brasília – DF -.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica DAS/APS – novo Coronavírus nº 09/2020, Orientações para a Reorganização do Processo de Trabalho da Atenção Primária à Saúde no enfrentamento ao Novo Coronavírus (COVID- 19) no município do Salvador, 23 de junho de 2020.
4. Canzian, Fernando. Folha de São Paulo. Atenção básica vê “terceira onda” de doentes atingindo o sistema de saúde. - Folha de São Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/04/atencao-basica-ve-terceira-onda-de-doentes-atingindo-o-sistema-de-saude.shtml>. Acesso em 05 de julho de 2020.
5. Rede Covida - Universidade Federal da Bahia. Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde -Vigilância Universal da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde, junho de 2020.
6. Bahia. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. Telessaúde Bahia – Diretoria De Atenção Básica. Guia orientador para Teleconsulta/Telemonitoramento no âmbito da Atenção Básica. 2ª edição 2020. Disponível em: <http://telessaude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Guiateleatendimento-para-a-Aten%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-3%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf> .Acesso em: 05 de julho de 2020.
7. Bahia. Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. TELESSAÚDE BAHIA – DIRETORIA DE ATENÇÃO BÁSICA - Projeto Teleconsultoria Especializada, 2020.

Acompanhe as novidades do TelessaúdeBA. Acesse:

www.telessaude.ba.gov.br



(71) 3115-9650



/telessaudeba



CanalTelessaudeBA

